

— Então, Lu Mingfei — Nuonuo de repente puxou o colarinho dele, trazendo-o para perto de seu rosto. — Você é meu. Não pense em fugir dessa vida. Ele olhou para aquelas pupilas vermelho-escuras, profundas e brilhantes, capazes de ofuscar até as estrelas no céu noturno. — Quero fazer tantas coisas com você. Como ver o Himalaya ao nascer do sol, dizem que fica cor-de-rosa, lindo demais. Quero ver com meus próprios olhos. E as luzes do norte na Groenlândia — você pode arranjar pipoca, e aí vamos sentar de mãos dadas, comendo pipoca e tomando refrigerante enquanto assistimos. — Quero ver o pôr do sol em Manhattan, duas vezes por ano, e levar aquele cara, o Lao Tang. Ele deve conhecer Nova York bem. E ver os gnus pisando nos crocodilos bobões ao atravessar o rio Mara... Falando nisso, gnus me lembram o Fingel, esses dois são animais burros e fortes... — Enfim, tem tanta coisa linda nesse mundo pra gente ver juntos. — Você já é a pessoa mais importante da minha vida. Então você vai me acompanhar em tudo isso — declarou Chen Monuo, erguendo o queixo como uma princesa orgulhosa. — Tá combinado — Lu Mingfei esticou o mindinho. — Então tá decidido — Nuonuo sorriu, entrelaçando o dedo com o dele. — Sem arrependimentos, nem nessa vida nem na outra. — Nessa não, na próxima também não — ele respondeu, com voz firme. — Eu juro. — Melhor assim — ela sorriu, satisfeita. Uma brisa noturna passou, e Lu Mingfei estremeceu, percebendo quão tarde estava. — Chefe, já tá tarde, a gente devia voltar — ele resmungou, cruzando os braços. — Verdade — Nuonuo soltou sua mão. — Onde eu durmo hoje? — Ah... que tal... no meu quarto? — ele tentou, hesitante. — Olha só, querendo subir na minha cama agora? — Os olhos dela brilharam maliciosamente, transformando-se naquela bruxinha novamente. — Não sabia que você era tão atrevido. — Não é isso... — O rosto dele ficou vermelho como pimenta. Um segundo depois, ela estava rindo, batendo no joelho. Lu Mingfei se sentiu como se estivesse numa montanha-russa louca. — Quer dizer... esquece. Vou arrumar um hotel pra você... — Isso é mais como eu gosto — ela disse, cutucando sua testa com um sorriso esperto. — É cedo demais pra pensar em safadezas. — Eu nem estava pensando... — resmungou ele, encolhendo os ombros. — Não quero ir ainda. Vamos ficar mais um pouco — Nuonuo se aconchegou no ombro dele, calma de novo. — Beleza, ficamos o quanto você quiser — ele respondeu. O mundo ficou quieto e perfeito, com apenas o som dos seus corações batendo mais alto que o vento. [Cena 11 — Quando o verão chega] — A propósito, chefe, e o presente que você mencionou? — Lu Mingfei perguntou de repente. — Quase esqueci! — Nuonuo sorriu. — Tem, sim, mas tá na minha outra roupa. — A gente volta pro carro buscar? — Ele já se preparava para pular do muro de concreto. — Quer mesmo? — Ela balançou o dedo. — Então me devolve aqueles beijinhos primeiro. — Agora? — Ele hesitou. — A atmosfera não tá muito... — Mas ela já o beijou, sem aviso. [Apito do sistema] Pequeno Demônio surgiu das sombras, as mãos nos bolsos. — Ei, irmão, deixa que eu melhoro o clima pra vocês — ele disse, estalando os dedos, ignorando que Lu Mingfei estava ocupado demais para responder. Névoa começou a rodear os dois, criando um cenário de sonho. Um ruído agudo cortou o silêncio. No horizonte, uma explosão de luz subiu ao céu, abrindo-se como uma flor imensa, tomando metade do firmamento. Centenas de faíscas caíram, iluminando seus rostos. — Metade quitada — Nuonuo soltou-o por um instante, olhando para os fogos no céu. — Mais uma das suas mágicas? — Algo assim... — Tanto faz, adorei. — Ela o beijou novamente. Mais explosões iluminaram a noite, como meteoros ao contrário. Flores no céu: dentes-de-leão roxos, orquídeas azuis, rosas douradas e vermelhas, dalias brancas... Uma chuva de luzes, uma promessa cumprida por Lumingze. O último foguete subiu e explodiu no alto, formando letras douradas: [Ricardo, feliz aniversário.] — Feliz aniversário, meu aprendiz — Nuonuo soltou-o, deixando uma lágrima escorrer como um cometa. — Passar nossos aniversários juntos... isso é felicidade. O coração de Lu Mingfei apertou. Naquele instante, sob o vento noturno, ela parecia tão frágil que ele só queria abraçá-la — não como a Luoning que ele conhecia, mas como a criança solitária por trás daquela máscara. E então ele a abraçou. — Obrigado. Eu também sou feliz assim — ele sussurrou no ouvido dela. — Chega de sentimentalismo — ela enxugou as lágrimas, libertando-se. De pé, gritou para o vento: — Que esse momento dure pra sempre! Preocupado, Lu Mingfei a puxou para longe da beirada. Ela revirou os olhos, mas não soltou sua mão. Descendo as escadas, Nuonuo começou a pular como uma criança feliz. Lu Mingfei riu baixo — antes, ele achava que a única estrada que valia a pena percorrer era aquela com dentes-de-leão. Como estava enganado. E então,

ele também sorriu. Dentro do Porsche, Nuonu colocou lentamente um pingente na palma da mão de Luming Fei — era de prata pura, com um design simples, apenas um anel gravado com letras. — É esse? — Luming Fei examinou curioso, vendo as iniciais R e N gravadas. — Ei, que tom é esse? — Nuonu reclamou, insatisfeita. — Eu mesma fiz cada detalhe, sabe? — Levou uma eternidade! Acha que fui à Europa pra quê? Pra aprender artesanato! Turismo foi só bônus. Luming Fei ficou emocionado. — Obrigado, shijie. — Olha, eu tenho um igual. — Nuonu balançou outro pingente diante dele. — Um pra você, outro pra mim. Perfeito! — Vou colocar agora mesmo. — Luming Fei agiu na hora. — Então me ajuda a colocar. — Nuonu fez um pedido caprichoso, abaixando levemente a cabeça enquanto afastava a cascata de cabelos vermelho-escuros. Com cuidado, Luming Fei passou o colar pelo pescoço longo e pálido dela, prendendo o pingente. — Tô com sono, hora de dormir. — Nuonu olhou para o pingente, aprovou com um aceno e, de repente, bocejou. — Certo, vou reservar um hotel pra shijie agora. — Luming Fei sentia que aquele dia tinha sido perfeito. Pisou no acelerador, e o Porsche disparou como uma flecha. Do outro lado da cidade... Jiudé Mayi apertou o casaco contra o corpo enquanto caminhava sob as luzes neon das ruas à beira-mar. — Que chatice... — resmungou, irritada. — Me chamam no meio da noite pra arranjar romance pro mlk. O celular tocou. Mayi, já de mau humor, viu que era do Clube Mint. — Olá, Srta. Jiudé Mayi, somos do Clube Mint. Está satisfeita com o serviço desta noite? A cidade costeira era pequena. Não fazia sentido pedir um show de fogos tão luxuoso. A empresa Green Forest recebeu um pedido urgente: uma grande encomenda, exigindo que chegassem à pequena cidade do sul em uma hora para lançar os fogos. Eles nem sequer tinham base na China, tendo que recorrer a empresas locais de última hora. — Não venha me perguntar se tô satisfeita! Não foi pra mim, foi? só cumpra ordens! — Mayi estava no limite. — Poderia efetuar o pagamento final? — O atendente, acostumado a clientes difíceis, manteve a educação. — Tá tá tá! Quanto drama por um trocado? Já mandei, o dobro! — Ela desligou o telefone com raiva. — Que vida... Enquanto os outros namoram, eu fico bancando a atmosfera. Que merda. — Chefe filho da puta, explode logo!..... 20 de julho. Luming Fei encontrou Nuonu e Chur Zihang no aeroporto. Às 23h30, no último voo noturno para os EUA, a chuva batia forte nas janelas, e as luzes da cidade eram escassas à distância. Chur Zihang entregou dois conjuntos de travesseiros infláveis, tampões de ouvido e máscaras para os olhos. — O voo passa pelo Círculo Polar Ártico. Dez horas, um sono e chegamos em Chicago. Luming Fei deu um conjunto a Nuonu e imitou Chur Zihang, equipando tudo. Com os ouvidos tapados e os olhos cobertos, só restava a escuridão. O ruído das turbinas desapareceu, restando apenas a vibração do assento. O voo UA836 da United rasgou a cortina de chuva, deixando a cidade adormecida para trás. No escuro, Luming Fei sentiu a cabeça de Nuonu em seu ombro. — Boa noite, shidi. — Ela sussurrou no ouvido dele. — Boa noite. — Luming Fei respondeu suavemente. A noite passou em silêncio. — "TENTE UMA SEMANA SEM FERROVIAS!!!" Em pé no saguão da estação de Chicago, Luming Fei olhou para o banner gigante pendurado no teto e sentiu vontade de chorar. — Até entendo que é pra encontrar a Xia Mi... — resmungou. — Mas isso é sacanagem. — "Tente uma semana sem ferrovias!" Se fosse um slogan de ambientalistas, tudo bem. Eles estariam incentivando ficar em casa, economizar energia, evitar o barulho das estações. Luming Fei apoiaria com unhas e dentes. Desde que tivesse Coca-Cola, salgadinhos e um videogame, duraria um mês tranquilo. Mas o banner era dos funcionários da ferrovia de Chicago. O significado era outro. Eles estavam em greve. O motivo? Salários baixos e condições ruins. Queriam melhores benefícios. Luming Fei cresceu sob a bandeira chinesa, onde suas melhores notas eram em inglês e política — essa última graças à decoreba de última hora. — "O impacto espiritual da greve é profundo! Ver companheiros temporariamente livres do jugo inspira os trabalhadores! Cada greve os lembra do comunismo, da luta pela libertação da opressão capitalista!" Ele se lembrou de uma prova em Shilan, onde citou Lenin para expressar apoio às greves. Graças ao "ódio ao capitalismo opressor", tirou 92 e salvou suas outras notas medíocres. Na época, ele não entendia o que realmente era uma greve. Agora sabia: significava que a estação de Chicago ficaria fechada por uma semana. Nenhum trem, nenhum funcionário — nem a tia do Subway. No saguão deserto, só restavam três pessoas: Luming Fei, Chen Monu e Chur Zihang. A Escola Cassel realmente é uma instituição impressionante. Não se sabe que truques o velho malandro do diretor Angres usou

para convencer o governo de Chicago a autorizar o trem expresso CC1000, operado pela própria escola. Mas por mais luxuoso que seja um trem, ele precisa de trilhos — sem sinaleiro e centro de controle, nem o mais luxuoso dos trens consegue chegar à estação. [O trem CC1000 está temporariamente fora de operação.] — Não tem problema, vamos ficar uma semana em Chicago — disse Chu Zihang com naturalidade. — Procuramos um hotel e reservamos dois quartos. Se vocês estiverem apertados, eu pago a hospedagem. — Podemos aproveitar para visitar o Lago Michigan. Você leva a Nono, agora é a melhor época para velejar. Daqui a dois meses começa o torneio de remo entre a escola e a Universidade de Chicago. — Dois quartos?! — Lu Mingfei quase engasgou. — Quer dizer que eu e a shijie vamos ficar no mesmo quarto?! — Não é assim? — Chu Zihang franziu a testa, confuso. — Casais normalmente fazem isso, não? — Você tá viajando — Nono deu uma risada seca. — A gente não chegou nesse nível ainda. — É... — Lu Mingfei baixou a cabeça, desanimado. — Então são três quartos — Chu Zihang, sempre eficiente, resolveu na hora. — Uma semana não vai fazer diferença.

<http://portnovel.com/book/21/3665>